

ARTIGO/DOSSIÊ

# **BOOKTUBERS, BOOKTOKERS E O LETRAMENTO LITERÁRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA EM TORNO DESSAS TECNOLOGIAS PARA A EDUCAÇÃO**

MURIEL MELO JUNIOR  
MARIA LUCELI SOUSA DA SILVA LIMA  
GEAM KARLO-GOMES

## **Muriel Melo Junior**

Mestrando em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas pela Universidade de Pernambuco – UPE.

Integrante do Grupo de Pesquisa CNPq-LABFOR: Formação Docente-Linguagem, Educação e Tecnologias.

Integrante do Grupo de Pesquisa LACELI (CNPq/UFRPE) (Linguagem, Ação, Crítica e Educação em Línguas).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6512794139759169>.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-9807-6377>.

E-mail: [muriel\\_junior.123@hotmail.com](mailto:muriel_junior.123@hotmail.com).

## **Maria Luceli Sousa da Silva Lima**

Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas pela Universidade de Pernambuco – UPE.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8439639479596567>.

ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0009-9339-3184>.

E-mail: [smarialucelilima@gmail.com](mailto:smarialucelilima@gmail.com).

**Geam Karlo-Gomes**

Docente permanente do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS.

Doutor em Literatura e Interculturalidade pela Universidade Estadual da Paraíba, 2017.

Professor da Universidade de Pernambuco.

Líder do Grupo de Pesquisa ITESI (CNPq/UPE).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6941717348545116>.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-9569-1497>.

E-mail: [geam.k@upe.br](mailto:geam.k@upe.br).

**Resumo:** As novas tecnologias possibilitaram ambientes virtuais interativos, que promovem a construção coletiva do conhecimento, tornando o aprendizado mais igualitário. Atualmente, os estudantes têm a oportunidade de se envolver com a literatura para além do ambiente escolar. Considerando esse contexto de inserção da literatura na escola em interação com componentes da cibercultura, este estudo tem como objetivo investigar pesquisas científicas sobre a recorrência dos *booktubers* e *booktokers* como estratégia para o letramento literário no Ensino Médio. Em relação à metodologia, fundamenta-se em uma revisão integrativa de literatura, um método qualitativo dinâmico voltado para explorar alternativas no processo de ensino-aprendizagem. A investigação foi fundamentada em diversos autores, como Jenkins (2009), para examinar a cultura de convergência; Jeffman (2017), para investigar a temática dos *booktubers*; Cosson (2021), para discutir conceitos relacionados ao letramento literário; Chartier (1988), para analisar a história cultural no contexto de práticas e representações; e na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018), para obter diretrizes sobre o ensino de língua portuguesa no Ensino Médio. Como resultado, houve a análise de 11 obras científicas que mostram que os *booktubers* e *booktokers* proporcionam uma conexão entre leitores e produtores de conteúdo literário acessarem resenhas e críticas para orientar suas escolhas de leitura. Essa abordagem visa estimular discussões literárias e elevar o letramento

literário. Assim, a implementação de uma educação literária inclusiva e participativa, é possível por meio da colaboração entre educadores, mediadores de leitura, instituições educacionais e comunidades virtuais.

**Palavras-chave:** *Booktuber. Booktoker.* Letramento literário. Ensino Médio.

**Abstract:** New technologies have enabled interactive virtual environments that foster collective knowledge construction, making learning more egalitarian. Currently, students have the opportunity to engage with literature beyond the school setting. Considering this context of integrating literature into the school environment in interaction with components of cyberculture, this study aims to investigate scientific research on the recurrence of booktubers and booktokers as a strategy for literary literacy in high school. Regarding the methodology, it is based on an integrative literature review, a dynamic qualitative method aimed at exploring alternatives in the teaching-learning process. The investigation drew on various authors, such as Jenkins (2009), to examine the convergence culture; Jeffman (2017), to investigate the theme of booktubers; Cosson (2021), to discuss concepts related to literary literacy; Chartier (1988), to analyze cultural history in the context of practices and representations; and the National Common Curricular Base – BNCC (BRAZIL, 2018), to obtain guidelines on Portuguese language teaching in high school. As a result, the analysis of “11” scientific works showed that booktubers and booktokers provide a connection between readers and producers of literary content, accessing reviews and critiques to guide their reading choices. This approach aims to stimulate literary discussions and enhance literary literacy. Thus, the implementation of an inclusive and participatory literary education is possible through collaboration among educators, reading mediators, educational institutions, and virtual communities.

**Keywords:** *Booktuber. Booktoker.* Literary literacy. High school.

## INTRODUÇÃO

Na era digital, os alunos cultivam métodos de letramento literário-criativo e dinâmico, explorando uma variedade de suportes, tecnologias e mídias digitais durante os processos de leitura e escrita realizados em dispositivos como computadores, smartphones, tablets, e-readers, e outros recursos tecnológicos. Definimos os letramentos literários como a “apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos” (PAULINO; COSSON, 2009, p. 67).

Face a isso, o professor tem a responsabilidade de desenvolver métodos de ensino-aprendizagem inovadores, visando tornar as aulas mais interativas, divertidas e colaborativas. Isso implica em modificar o modelo de ensino tradicional, que não está mais alinhado com as necessidades de aprendizagem dos alunos na era digital.

Nesse contexto, ao levar em conta as necessidades de aprendizado dos alunos da Educação Básica, é essencial planejar práticas de leitura e letramento literário em harmonia com a cultura digital. Assim, é possível a construção de aprendizagens significativas e incentivar o envolvimento ativo dos estudantes.

Considerando esse contexto em constante evolução de discussões teórico-metodológicas sobre a integração da literatura no ambiente escolar em interação com componentes da cibercultura, este estudo tem como objetivo investigar pesquisas científicas sobre a recorrência dos *booktubers* e *booktokers* como estratégia para o letramento literário no ensino médio.

Enquanto metodologia, enquadra-se numa pesquisa qualitativa, em que se intentou ampliar o conhecimento em uma área específica, conforme proposto por Gil (1999), ao explorar aspectos genéricos e/ou específicos. A abordagem qualitativa permitiu aprofundar a

investigação do fenômeno estudado, valorizando o contato direto com a situação. A escolha por essa abordagem foi justificada pela natureza do objeto de estudo, que envolve diversas referências epistemológicas, e pela compreensão rica proporcionada pela pesquisa qualitativa (DEMO, 2011). O desenho descritivo/interpretativo adotado visa descrever características da população ou fenômeno, conforme Gil (1999) e Richardson (1999). O método comparativo foi empregado por meio de uma revisão integrativa da literatura, utilizando bases de dados como Capes, SciELO e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão, baseados em Paiva *et al* (2016), focaram os últimos 5 anos, texto integral em português e termos específicos de busca. As etapas futuras incluíram a definição da questão norteadora, pesquisa bibliográfica, coleta e avaliação de dados, discussão de resultados e síntese. Diante disso, esta pesquisa surge com a seguinte indagação: de que forma os *booktubers* e os *booktokers* têm apoiado o letramento literário no ensino médio?

A investigação foi embasada em diversos autores, incluindo Jenkins (2009), para abordar a cultura de convergência; Jeffman (2017), para explorar a questão dos *booktubers*; Cosson (2021), para discutir as noções de letramento literário; Chartier (1988), para analisar a história cultural em relação a práticas e representações; e a Base Nacional Comum Curricular — BNCC (BRASIL, 2018), para orientações sobre o ensino de língua portuguesa no ensino médio.

Após esta sucinta introdução, ocorre uma análise dos *booktubers*, *booktokers* e do letramento literário no ensino médio. Posteriormente, são apresentados os métodos utilizados e os resultados e discussões sobre o tema tratado neste artigo. Por fim, encontram-se a conclusão e as referências.

## **BOOKTUBERS E BOOKTOKERS, E O LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO MÉDIO**

As novas tecnologias possibilitaram o surgimento de ambientes virtuais e interativos que promovem a construção coletiva do conhecimento. Hoje, independentemente das razões que motivam, os estudantes têm a oportunidade de se envolver com a literatura além do ambiente escolar, que continua sendo uma instância de validação do conhecimento.

Em vista de atualizar a educação brasileira perante essas novas práticas sociais de leitura, a Base Nacional Comum Curricular — BNCC (BRASIL, 2018) tem como objetivo promover o entendimento prático da língua, uma vez que os princípios da área de linguagens são direcionados pelos seus campos de atuação, utilizando o conhecimento cotidiano como base inicial.

De maneira específica, nesse documento, o campo artístico é descrito como “o espaço de circulação das manifestações artísticas em geral, possibilitando, portanto, reconhecer, valorizar, fruir e produzir tais manifestações, com base em critérios estéticos e no exercício da sensibilidade” (BRASIL, 2018, p. 480). Considerando que a literatura está incluída nesse campo, destaca-se a natureza pragmática do conhecimento literário, orientado para o desfrute. Nesse contexto, a arte e, por conseguinte, a literatura, não são concebidas como formas específicas de conhecimento capazes de emancipar o leitor, mas sim como meios de proporcionar prazer. Antes de tudo, acreditamos que a frequência ou a ausência do termo “literatura” no documento pode ser bastante reveladora. Assim, ao examinar, constatamos sua presença em apenas dezesseis instâncias, evidenciando que a literatura ocupa uma posição limitada entre os conteúdos enfatizados pelo documento.

No entanto, a Base Nacional Comum Curricular — BNCC (BRASIL, 2018), em teoria, direciona o ensino da literatura, sugerindo que a leitura literária seja o ponto central do processo educativo, como indicado a seguir:

Em relação à literatura, a leitura do texto literário, que ocupa o centro do trabalho no Ensino Fundamental, deve permanecer nuclear também no ensino médio. Por força de certa simplificação didática, as biografias de autores, as características de épocas, os resumos e outros gêneros artísticos substitutivos, como o cinema e as HQs, têm relegado o texto literário a um plano secundário do ensino. Assim, é importante não só (re)colocá-lo como ponto de partida para o trabalho com a literatura, como intensificar seu convívio com os estudantes. (BRASIL, 2018, p. 491).

A BNCC (BRASIL, 2018) também introduz a ideia de leitura literária como um processo de produção de significados, abrindo espaço para a participação ativa dos alunos. Ao liberar a produção de significados do texto da obrigação de ser idêntica à interpretação tradicional de “o que o autor quis dizer”, o documento permite experiências individuais de leitura, considerando ao mesmo tempo os limites de interpretação inerentes a qualquer texto literário. No entanto, observa-se uma aparente distância entre essa proposta e a prática docente, bem como os materiais didáticos.

Após considerarmos várias problemáticas relacionadas à BNCC (BRASIL, 2018), recorreremos à teoria das representações sociais proposta por Chartier (1988), para nos auxiliar a entender os valores e as concepções atribuídos à literatura e para identificar a ordem discursiva na qual ela está inserida em diferentes contextos da sociedade. Portanto, é importante investigar as diretrizes oficiais da

educação para compreender os fundamentos ideológicos presentes no ambiente escolar em relação à literatura. A concepção de Chartier (1988, p. 169) sobre representação nos ajuda a desvendar: “formas institucionalizadas através das quais ‘representantes’ encarnam de modo visível, ‘presentificam’ a coerência de uma comunidade, a força de uma identidade, ou a permanência de um poder”.

Nesse contexto, a literatura assume a posição de uma “força com identidade própria” e demonstra a “persistência de um poder”, especialmente quando inserida em uma ordem discursiva que necessita ser compreendida primordialmente.

De acordo com Cosson (2021), no ensino médio, a abordagem desse tema geralmente se restringe à história da literatura brasileira, seguindo uma abordagem cronológico-literária ao longo do tempo, caracterizada por uma visão reducionista que enfoca os estilos de época, cânones e informações bibliográficas dos autores. Nesse contexto, o contato efetivo com o texto literário raramente ocorre, e quando acontece, é muitas vezes fragmentado, lido e compreendido de maneira limitada, sendo manipulado apenas com o propósito de contextualizar um determinado período literário ou descrever a escrita de um autor específico em estudo.

A primeira etapa para a formação de leitores é proporcionar às pessoas o contato com materiais de leitura por meio de mediações. A partir dessa primeira interação, as descobertas têm início, permitindo a promoção de estímulos para que os leitores façam escolhas, aprofundem-se em suas leituras e avancem no entendimento dos textos, eventualmente desenvolvendo preferências pessoais. De acordo com Armelin e Godoy,

[o] texto literário é matéria criativa e ‘reveladora’, capaz de inquietar prazerosamente os educadores para o gosto da leitura, experiência essa que naturalmente eles podem promover junto aos alunos e à comunidade, acentuando que a leitura de textos literários permeia todas as formas de conhecimento: a literatura está sempre voltada para a condição humana e a serviço da vida. Por isso, um primeiro passo para desenvolver o gosto dos leitores iniciantes é colocá-los em contato com muitos textos de boa qualidade, com um acervo contendo diversidade de gêneros, temas, autores, ilustradores, estilos, tratamento gráfico, para atender às expectativas mais variadas. (2011, p. 70)

Ter acesso a uma variedade de obras literárias é fundamental para despertar o interesse das pessoas pela leitura. Comunidades que têm acesso a esse contato estão em uma posição mais vantajosa em comparação àquelas que têm pouca exposição a materiais de qualidade. No Brasil, devido a vários fatores, como desigualdade social e insuficiente investimento em educação, a oportunidade de se envolver com a leitura literária ocorre principalmente e, por vezes, exclusivamente, em ambientes escolares.

Os livros de literatura são colocados nas bibliotecas escolares, nas salas de aula e circulam no ambiente educativo por meio de projetos de leitura. No entanto, em algumas ocasiões, esses materiais não são atualizados de acordo com as demandas das novas gerações, pois a aquisição de livros não ocorre com a mesma frequência que suas publicações.

Frente à precariedade nestas oportunidades de acesso, a internet desempenha a função de meio para textos, nos quais é possível encontrar livros digitais, e-books, e textos em blogs literários, entre

outros. Na era virtual, há uma democratização do acesso à palavra escrita, proporcionando maior alcance, contanto que aqueles encarregados da mediação estejam aptos a utilizar esse meio de forma benéfica.

Contudo, é necessário compreender que simplesmente estar em contato com o livro não é suficiente, a menos que haja um convite à leitura. Ter o objeto físico nas mãos cria a oportunidade para o encontro, mas esse encontro se realiza verdadeiramente quando há um mediador que atua como elo e estimula a leitura. Por esse motivo, a presença do mediador desempenha um papel significativo no processo de formação de leitores.

No ambiente educacional, esse mediador frequentemente é um professor ou bibliotecário, embora qualquer profissional possa desempenhar esse trabalho, desde que considere alguns fatores essenciais. O primeiro e um dos mais cruciais é a relação pessoal com a leitura, ou seja, o mediador precisa ser, acima de tudo, um leitor “para transmitir o amor pela leitura; é necessário ter experimentado esse amor”, como afirmado por Petit (2008, p. 160).

Em ambientes não escolares, como livrarias e eventos literários, é comum encontrar atividades como contação de histórias e círculos de leitura, semelhantes ao que ocorre na escola. No entanto, outro espaço que merece análise no contexto da mediação de leitura é a internet, onde há práticas significativas de interação com a literatura.

Um dos ambientes de mediação de leitura analisados por este estudo é o *booktube*. A comunidade *booktube* é composta por indivíduos com interesse em literatura. Para marcar a identidade dessa comunidade, houve a substituição da palavra “you” (você) por “book” (livro), o que, desde o título, evidencia o foco do grupo. Enquanto no

YouTube os usuários são conhecidos como youtubers, no *booktube*, eles se autodenominam *booktubers*.

Segundo Jeffman (2017), não há uma data exata para o início dessa comunidade no Youtube, mas acredita-se que os primeiros canais surgiram nos Estados Unidos ou no Reino Unido. De acordo com suas pesquisas, no Brasil, “Tatiana Feltrin é considerada a primeira *booktuber* brasileira, pois seu primeiro vídeo deu início a um canal dedicado à cultura literária” (JEFFMAN, 2017, p. 188), com a postagem datada de 31 de julho de 2009.

Dessa maneira, a mobilização em torno da leitura por parte dos usuários teve início por volta de 2009, com os primeiros blogs literários, e se consolidou em 2010, mantendo sua importância crescente até os dias atuais, especialmente com a presença dos *booktubers* (COSTA, 2019). Mais recentemente, esse fenômeno também tem sido observado em redes sociais como Instagram e Tiktok, sendo este último conhecido como *booktok*.

Outro aspecto é a modalidade de comunicação encontrada no meio *booktok*. Os vídeos que se destacam são concebidos para parecerem “mais livres” e menos roteirizados, priorizando a extroversão e criando a sensação de um diálogo direto entre o produtor de conteúdo e o usuário. Essa estética mais descontraída reflete a afirmação de que “[...] noventa por cento do conteúdo que viraliza é autêntico e natural” (WALKER, 2022, p. 90).

Os leitores se apropriam das linguagens disponíveis no aplicativo, utilizando recursos como tagueamento, transições e “costuras”, contribuindo para a popularização e o aumento do engajamento do conteúdo entre os usuários do Tiktok. Nos perfis literários, além das ferramentas de áudio e imagem, destaca-se o uso de uma

linguagem informal, aliada ao apelo estético de títulos chamativos e encadernações bonitas dos livros apresentados. Conforme Merga (2021, p. 3) destaca, “[...] as redes sociais têm um papel fundamental na socialização dos participantes”, tornando essencial a compreensão das normas de linguagem presentes entre os *booktokers* para uma melhor interpretação dos aspectos culturais presentes na comunidade.

Além da busca por um aprendizado compartilhado, essas comunidades também podem ser reconhecidas como “comunidades de prática”, pois os participantes nelas não assumem uma postura passiva. Eles atuam como praticantes ao compartilhar suas opiniões, fazer críticas, corrigir, avaliar as opiniões dos outros membros e sugerir livros, métodos de leitura, entre outras ações. Ao compartilharem suas experiências, os indivíduos constroem argumentos, uma oportunidade que é ampliada significativamente com o advento das novas tecnologias.

As comunidades de prática se alinham à visão de sociedade proposta por Jenkins (2009), caracterizada pela prevalência da cultura da participação e da convergência. Nessa perspectiva, o autor concebe a convergência não apenas como um processo tecnológico que integra diversas funcionalidades em um único dispositivo, mas como uma representação de uma transformação cultural mais ampla. Em outras palavras, a cultura da convergência não se manifesta apenas por meio de dispositivos, mas se constrói nos pensamentos individuais e nas interações entre as pessoas.

A cultura participativa, conforme descrita por Jenkins (2009), marca uma divergência significativa dos antigos meios de comunicação, nos quais os indivíduos eram passivos em relação a eles. Atualmente, a distinção rígida entre as funções dos

produtores e consumidores de mídia perde força, e os indivíduos, como participantes ativos, passam a interagir em meio a um novo conjunto de regras. Ao contrário do ambiente escolar tradicional, onde os conteúdos são prontos, e as funções do professor e do aluno são definidas por uma postura de passividade e autoridade, a cultura *participa-ativa* incentiva a colaboração e a participação de todos os envolvidos.

Esse tipo de inteligência promove um outro tipo de letramento, conforme descrito por Jenkins (2009), onde o indivíduo pode realizar com as mídias o que antes só era possível com o meio impresso. O autor argumenta que, no passado, ser considerado letrado implicava não apenas dominar a leitura e a escrita, mas hoje em dia, não devemos considerar letrado em mídia aquele que apenas consome, sem capacidade de expressão. Não é suficiente ser um amante dos livros e um leitor ávido; para integrar uma comunidade virtual de leitores, é necessário dominar o letramento midiático.

## PERCURSOS METODOLÓGICOS

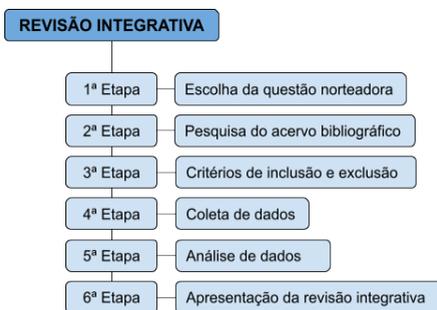
A metodologia utilizada neste artigo baseia-se em uma revisão integrativa de literatura, um método qualitativo ativo voltado para pensar alternativas ao processo de ensino-aprendizagem. A questão da pesquisa foi: “de que forma os *booktubers* e os *booktokers* têm apoiado o letramento literário no ensino médio?”.

Em uma pesquisa de abordagem qualitativa, o principal objetivo é contribuir para a ampliação do conhecimento relativo a aspectos genéricos e/ou específicos de uma determinada área de estudo. De acordo com Gil (1999), o uso da abordagem qualitativa propicia o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao

fenômeno em estudo e das suas relações, mediante a valorização do contato direto com a situação em estudo.

Priorizamos adotar a abordagem qualitativa, uma vez que o objeto de estudo envolve, eventualmente, diversas referências epistemológicas, também porque a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como uma possibilidade de compreensão repleta de significados e particularidades situacionais apresentadas pelos participantes da pesquisa (RICHARDSON, 1999).

Figura 1 – Etapas da revisão integrativa



Fonte: Adaptado de Souza e Karlo-Gomes (2023).

A presente investigação enquadra-se ainda no desenho descritivo/interpretativo, considerando a natureza dos objetivos propostos. Segundo Gil (1999), as pesquisas descritivas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Conforme Richardson (1999, p. 80), “os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”.

Diante do exposto, foi empregado o método comparativo, o qual, conforme Lakatos e Marconi (2003), consiste em realizar

análises comparativas com o intuito de identificar semelhanças e elucidar divergências. Nesse contexto, foi conduzida uma revisão integrativa da literatura, uma abordagem de revisão bibliográfica que possibilitou uma exploração abrangente de diversas fontes de informação e suas inter-relações.

De acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010), a revisão integrativa representa um método que combina a síntese de conhecimentos e a incorporação da aplicabilidade de descobertas de estudos relevantes na prática. Dessa forma, a importância da aplicação da revisão integrativa em pesquisas não se limita apenas à elaboração de políticas, protocolos e procedimentos, mas estende-se também à ampliação do pensamento crítico que ela oferece.

A investigação das pesquisas constituiu em consulta às principais bases de dados de trabalhos científicos: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD)<sup>1</sup>, Portal de Periódicos CAPES<sup>2</sup>, *Scientific Electronic Library Online – SciELO*<sup>3</sup> e Google Acadêmico<sup>4</sup>.

Os critérios de inclusão, em consonância com os estudos de Paiva *et al* (2016), foram os seguintes: a) recorte temporal dos último cinco anos (2019 a 2023); b) texto integral disponível em formato eletrônico, gratuito e redigido em português; c) presença de termos de busca, combinando a sequência dos termos com os operadores booleanos: “booktokers” OR “booktok” OR “booktubers” OR “booktube” AND “Letramento literário” AND “Ensino Médio”.

Após a realização da coleta, foram excluídos: a) os estudos que não foram produzidos no âmbito do letramento literário, dos *booktubers* e/

1 Disponível em: <https://bdttd.ibict.br/vufind/>.

2 Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php?>

3 Disponível em: <https://www.scielo.br/>.

4 Disponível em: <https://scholar.google.com.br/?hl=pt>.

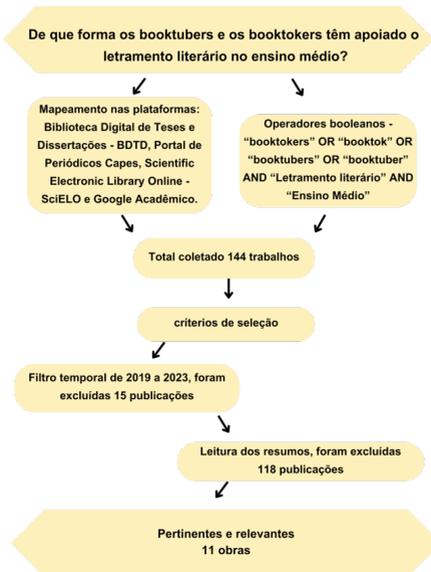
ou dos *booktokers*; b) os que exploravam o ensino de língua estrangeira; e, por fim, c) os que se afastam do tema abordado neste estudo.

Ao todo, foram selecionados oito artigos, uma monografia, uma dissertação e uma tese para compor a análise crítica da pesquisa. Os textos científicos foram divididos em categorias específicas para elaboração da análise comparativa, destacando as diferentes perspectivas sobre o letramento literário e os *booktubers* e/ou *booktokers*. Esses resultados são apresentados e discutidos na sessão seguinte.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo seguiu as seguintes etapas (conforme indicado na Figura 2): inicialmente, realizou-se um levantamento por meio das palavras-chave — “booktokers”, “booktok”, “booktubers”, “booktube”, “Letramento literário” e “Ensino Médio”, o qual reuniu 144 trabalhos.

Figura 2 — Fluxograma de levantamento das pesquisas na base de dados



Fonte: Adaptado de Souza e Karlo-Gomes (2023).

O primeiro refinamento consistiu na filtragem por ano, abrangendo pesquisas realizadas entre 2019 e 2023, resultando em 129 publicações. Dessas, 118 foram eliminadas após a leitura dos resumos, visando identificar a adequação à proposta do tema. Dessa forma, 11 obras mostraram-se relevantes para esta análise, como detalhado na Tabela 1.

Tabela 1 — Descrição dos artigos selecionados

BASE	GÊNERO CIENTÍFICO	TÍTULO DA OBRA	AUTORES	OBJETIVO	TIPO DE PESQUISA
Google acadêmico	Anais do II Congresso Nacional em Estudos Interdisciplinares da Linguagem, Editora Realize, p. 140-153.	Literatura e aprendizagem baseada em projetos de leitura: interfaces com o fenômeno dos booktubers na formação de leitores	Muriel Prado de Melo Junior, Raquel Figueredo de Souza Melo Ferreira, Laíse Manuelle Tenório de Vasconcelos e Ivanda Maria Martins Silvas	Investigar a aprendizagem baseada em projetos de leitura como estratégia metodológica ativa para educação literária no Ensino Médio, considerando o fenômeno dos booktubers na formação de leitores.	Pesquisa-ação, de abordagem qualitativa.
Portal de Periódicos Capes	Revista Contemporânea, 3 (12), p. 30740-30764.	Booktok: letramentos literário e digital no processo de formação de (ciber)leitores	Nílío Rodrigues de França, Olira Saraiva Rodrigues	Analisar o letramento literário e digital no contexto do booktok, uma comunidade da plataforma TikTok dedicada ao conteúdo literário, e compreender como essa plataforma influencia a formação de (ciber)leitores por meio de vídeos curtos.	Qualitativa, utilizando revisão bibliográfica e a netnografia.

Google acadêmico	Monografia de conclusão de curso de graduação	Fofoca Literária: Formação leitora em turmas do Ensino Médio a partir da rede social TikTok	Gicelio Alves Ribeiro	Discutir práticas de letramento literário e digital para estudantes da 2ª série do Ensino Médio por intermédio da trend fofoca literária surgida na rede social TikTok.	Estudo de natureza aplicada, com abordagem qualitativa.
Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD	Tese de doutorado em Letras – UNESP	A representação da literatura em comunidades virtuais de leitores e o reflexo da leitura do cânone	Patrícia Antonino da Silva Batista	Analisar as representações de literatura emersas do ambiente virtual, por meio da investigação de comunidades virtuais de leitores, e do ambiente escolar.	Qualitativa e de cunho antropológico, ancorada na netnografia e na análise documental.
Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD	Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Letras	Literatura na rede: booktubers e a (trans) formação de leitores literários	Rebeca Mendes Garcia	Analisar práticas de leitura e compartilhamento de livros da comunidade booktube, a fim de propor metodologias de mediação de leitura na escola.	Netnografia proposta por Kozinets (2014).
Google acadêmico	Diálogo das Letras, Pau dos Ferros, n. 2, v. 8, p. 45-164, maio/ago., 2019.	Youtubers literários: reflexos do ensino de literatura nas práticas letradas de divulgação, resumo e análise de obras nacionais	Douglas Vinicius Souza Silva, Cynthia Agra de Brito Neves.	Analisar o conteúdo dos vídeos em contraste com o conteúdo do ensino formal – definido pelos documentos oficiais e apresentado por Rezende (2013) e	Qualitativo-interpretativa.

				Cosson (2011) –, para compreender, nessas práticas digitais, como aparecem os nacionalismos enraizados nas teorias brasileiras do século XX que fundamentam o ensino de literatura.	
SciELO	Texto livre – Linguagem e Tecnologia	Booktubers brasileiros: canais literários de incentivo à leitura	Lia Machado Fiuza Fialho, Vanusa Nascimento Sabino Neves	Investigar os principais canais literários e o conteúdo veiculado pelos booktubers mais influentes do Brasil.	Abordagem quanti-qualitativa.
Portal de Periódicos Capes	Disciplinarum Scientia. Série: Ciências Humanas, Santa Maria, n. 1, v. 21, p. 153-168, 2020.	Uma análise dos recursos semióticos em vídeo-resenhas de booktubers: a dimensão contato	Janete Correia Vargas, Valeria Iensen Bortoluzzi, Elsbeth Leia Spode Becker	Analisar a dimensão contato do significado interativo como recurso semiótico utilizado pelos booktubers como estratégia de incentivo à leitura.	Quali-quantitativa.
Google acadêmico	Ciência da Informação em Revista, 6(1), p. 126-139.	Biblioteca híbrida: o QR code e o movimento booktuber como recursos de promoção da literatura	Carlos Robson Souza da Silva	Refletir sobre a possibilidade de uso do QR code como ferramenta de hibridização da leitura em bibliotecas, conectando leitores a booktubers.	Abordagem quali-quantitativa.
Google acadêmico	Revista Humanidades e Inovação, n. 6, v. 7, 2020.	Dá um Like, se inscreve no canal e compartilha o vídeo:	Jean Carlos da Silva Monteiro	Aborda o conceito de tecnologias na educação,	Estudo netnográfico de natureza descritiva e exploratória.

		A atuação de professores como booktubers no Youtube		das atividades desempenhadas pelo professor na internet e do surgimento dos booktubers.	
Portal de Periódicos Capes	Revista EDICIC, San José (Costa Rica), n. 3, n. 3, p. 1-13, 2023.	Booktubers: mediação literária em ambientes digitais	Cláudia Pereira de Jesus Carvalho e Claudio Marcondes de Castro Filho	Analisar a comunidade booktube brasileira enquanto agente de mediação literária.	Qualitativa, com propósito exploratório descritivo.

Fonte: Autores (2024).

As pesquisas (Tabela 1) abordam as percepções gerais relacionadas ao ensino de literatura com o auxílio de ferramentas digitais no contexto do ensino médio, sob a ótica dos multiletramentos, bem como as oportunidades pedagógicas oferecidas pelas plataformas de vídeos YouTube e TikTok para a formação de leitores literários. Dos 11 estudos selecionados, três investigaram o letramento literário e digital; dois artigos abordam a tecnologia na educação; outro analisa os recursos semióticos empregados pelos *booktubers*; e, por fim, duas pesquisas abordam representações da literatura em ambientes digitais.

A partir dos materiais coletados, utilizou-se as seguintes categorias para análise: “concepções sobre o letramento literário”; “Estratégias de uso do Youtube e Tiktok” e “contribuições dos *booktubers* e *booktokers*?”, que são apresentadas a seguir.

### CONCEPÇÕES SOBRE O LETRAMENTO LITERÁRIO

A compreensão do letramento literário, apresentada por Melo Junior *et al* (2022), é caracterizada como um intrincado processo de apropriação da literatura, uma construção literária de significados.

Destaca-se, adicionalmente, que a literatura é inerente à condição humana e está intrinsecamente ligada à dinâmica do cotidiano. Assim sendo, propõe-se que a literatura seja explorada como meio de comunicação nas instituições educacionais, com o professor fundamentando sua abordagem na recepção do aluno, convidando-o a compreender o texto a partir de sua própria experiência de vida.

França e Rodrigues (2023) reiteram essa visão ao definirem o letramento literário como a construção de sentidos por meio da literatura, envolvendo a compreensão das nuances do universo literário e sua associação ao mundo real e à contemporaneidade. O letramento literário, para eles, é percebido como a edificação de significados por meio da literatura.

Ribeiro (2022) amplia essa perspectiva ao integrar o letramento literário nos multiletramentos, enriquecendo a compreensão das potencialidades do texto literário e fortalecendo a formação de leitores literários.

O letramento literário é ressaltado por Garcia (2020) para além da habilidade de ler e escrever, abrangendo também a compreensão e interpretação de textos literários, sua apreciação estética e a participação social em práticas de leitura.

Já Vargas e Pinheiro (2020) enfatizam que as concepções de letramento literário dizem respeito à formação de leitores competentes, capazes de interpretar, compreender, apreciar e refletir sobre o texto literário, promovendo o desenvolvimento de habilidades críticas, estéticas e interpretativas.

A contribuição de Almeida (2022), por sua vez, amplia essa perspectiva ao incorporar as concepções de letramento literário no contexto das tecnologias de informação e comunicação. Livingstone

(2021 apud ALMEIDA, 2022) apresenta a noção de “literacidade” como um conjunto abrangente de habilidades associadas às práticas sociais, ultrapassando as fronteiras do conhecimento formal e informal. A autora destaca a importância das habilidades desenvolvidas em ambientes escolares e familiares, e aborda aspectos relativos à arquitetura da informação e interfaces que podem tanto facilitar quanto dificultar o desenvolvimento da literacidade (ALMEIDA, 2022). Além disso, é salientada a influência das mídias sociais e da cultura da convergência, especialmente entre os jovens, nas práticas de letramento literário.

### **ESTRATÉGIAS DE USO DO YOUTUBE E TIKTOK**

O advento das plataformas digitais no campo educacional representa uma transformação profunda na dinâmica do ensino. Professores, antes restritos aos métodos tradicionais, agora exploram um amplo espectro de recursos on-line. A criação de cursos, blogs e fóruns, juntamente com a participação ativa em redes sociais, destaca-se como prática comum. Além disso, há uma mudança de paradigma evidente, com muitos professores assumindo o papel de *booktubers*, utilizando o Youtube não apenas como plataforma de compartilhamento, mas como um espaço para disseminar conteúdos literários de forma inovadora. Essa abordagem multifacetada reflete não apenas uma adaptação ao meio digital, mas também a incorporação estratégica de metodologias ativas no processo de ensino, criando um ambiente propício para o ensino contextualizado de literatura (Melo Junior *et al.*, 2022).

Na esfera da cultura digital, destaca-se o uso estratégico do letramento literário pelos *booktokers*. A comunidade atuante no

Tiktok, dedicada a discussões literárias, não se limita apenas a compartilhar leituras e opiniões; ela se destaca pela construção participativa de discursos, tirando vantagem dos recursos específicos da plataforma. Em paralelo, o Youtube surge como um ambiente propício para a promoção do letramento literário, oferecendo aos educadores a oportunidade de inovar em suas práticas pedagógicas e expandir sua influência além das fronteiras da sala de aula convencional (FRANÇA; RODRIGUES, 2023).

No cenário educacional proposto por Ribeiro (2022), a proposta de utilizar o Tiktok como uma plataforma educacional é ousada. Sua abordagem, baseada na Sequência Didática de Cosson (2021), organiza-se em oito aulas, explorando a tendência da “fofoca literária”. Nesse contexto, os estudantes não são apenas consumidores, mas também produtores de conteúdo literário, incentivados a criar suas próprias fofocas literárias. Essa abordagem, alinhada à cultura digital, busca enriquecer o letramento literário de maneira inovadora.

O foco de Garcia (2020) está na análise da função do Youtube como uma ferramenta para impulsionar a promoção da leitura pelos *booktubers*. A eficácia na produção de conteúdo e o alcance de um amplo público são pontos destacados em sua investigação, posicionando o Youtube como não apenas um espaço de entretenimento, mas também de relevância educacional.

As estratégias delineadas por Fialho e Neves (2023) para os *booktubers* brasileiros no Youtube reforçam o papel da plataforma na disseminação de conteúdo literário e no estímulo à leitura. Diversas abordagens, como indicações de livros, elaboração de *tags* literárias e desafios, são empregadas pelos *booktubers*, influenciando

positivamente o público e promovendo o engajamento, além de incentivar a formação de grupos de discussão sobre as obras.

Vargas e Pinheiro (2020) ressaltam a importância da produção de resenhas literárias dinâmicas no Youtube como uma estratégia eficaz dos *booktubers* para se conectar com o público jovem. Essa abordagem, além de incentivar a leitura, busca estabelecer uma proximidade única com os espectadores, encorajando a participação em discussões sobre as obras.

Monteiro (2020) explora o potencial educacional do Youtube, concentrando-se na criação de canais com resenhas, dicas de leitura e recomendações temáticas. Sua abordagem inclui a promoção de maratonas literárias, proporcionando uma aprendizagem coletiva e participativa. Essas práticas não apenas incentivam a leitura, mas também fortalecem o senso de comunidade em torno do ato de ler.

Silva (2019) propõe o uso estratégico do Youtube para bibliotecas, criando canais literários próprios e produzindo vídeos promocionais com *QR Codes* vinculados ao acervo da biblioteca. Essa abordagem inovadora não apenas integra a tecnologia ao ambiente bibliotecário, mas também promove de maneira eficaz o acesso e a divulgação de obras.

Por fim, Almeida (2022) contextualiza essas práticas na cultura da convergência, onde a interatividade e a participação são elementos-chave na produção de conteúdo. Sua análise não-sistemática de fontes secundárias e vídeos do YouTube contribui para a compreensão de como os *booktubers*, ao se conectarem a outros temas, tecem hipóteses que se entrelaçam aos conceitos de Pierre Bourdieu, consolidando o fenômeno como um aliado valioso das metodologias ativas no ensino contextualizado de literatura.

## AS CONTRIBUIÇÕES DOS *BOOKTUBERS* E *BOOKTOKERS*

Segundo França e Rodrigues (2023, p. 25), as plataformas como o Youtube e o Tiktok são ferramentas valiosas para educadores que desejam envolver seus alunos de maneira mais inclusiva e envolvente em relação à literatura. Essas redes sociais podem ser usadas para promover reflexões sobre leituras literárias em sala de aula, incentivando a produção autônoma ou cooperativa de conteúdo. O Tiktok, em particular, é visto como um aplicativo atrativo para os estudantes, com a possibilidade de desenvolver letramentos literário e digital, estimulando a imaginação, a criatividade e o pensamento crítico.

O Tiktok pode ser uma plataforma para a promoção da leitura e engajamento dos estudantes, pois incentiva um processo criativo e contribui para a interação entre os alunos. Assim, esta rede social permite que a literatura seja divulgada de maneira mais informal e descontraída, aumentando as possibilidades de as turmas se desenvolverem no letramento literário (RIBEIRO, 2022).

Diante disso, as contribuições dos *booktubers* se dão por meio da divulgação da literatura, da troca de experiência com o público e da construção de comunidades de leitores que compartilham interesses e aprendem a partir da interação regular. Ademais, Batista (2022) ressalta a importância de se compreender os padrões e as abordagens utilizados pelos *booktubers* como uma forma de identificar o modo como as pessoas se apropriam do discurso literário nesses espaços virtuais.

As contribuições dos *booktubers* são várias, incluindo a promoção da leitura entre jovens, a aproximação entre leitores e o incentivo à discussão e reflexão sobre livros. Os *booktubers* ajudam a diversificar

e ampliar o acesso ao universo literário, promovendo autores pouco conhecidos e variados gêneros. Fornecem, assim, uma alternativa de mediação de leitura diferente da escola, mais próxima do leitor e do cotidiano (GARCIA, 2020).

Segundo Fialho e Neves (2023), as contribuições dos *booktubers* brasileiros incluem a promoção da leitura literária, utilizando uma linguagem acessível e fluída para resenhar diferentes gêneros literários densificados por dados históricos, jornalísticos, sociais e outros. Os *booktubers* também são prescritores de livros e grandes aliados das editoras, por isso contemplam o interesse comercial. Dessa forma, os *booktubers* têm influenciado o público, especialmente os jovens que buscam orientação e incentivo à leitura, tornando-se um fenômeno cada vez mais popular (FIALHO; NEVES, 2023).

As contribuições dos *booktubers* estão na divulgação da literatura e do hábito de leitura, especialmente para jovens e adolescentes que já têm o costume de acessar o Youtube. Os *booktubers* utilizam a tecnologia de forma eficaz para criar um espaço de interação virtual em torno da leitura e da apreciação literária, incentivando um público não acadêmico a se envolver e discutir sobre literatura. Ademais, segundo Vargas e Pinheiro (2020), o uso dos recursos semióticos pelos *booktubers* é uma estratégia eficaz para incentivar o letramento literário de uma forma mais descontraída e interativa.

Monteiro (2020) explora estratégias de uso do Youtube para incentivar a leitura, como a criação de canais com resenhas de obras literárias, dicas de leitura e recomendações temáticas. De igual modo, os aportes dos *booktubers* incluem a mediação e o incentivo à leitura por meio de maratonas literárias, possibilitando uma aprendizagem coletiva e participativa (MONTEIRO, 2020).

Com isso, notam-se a influência desses novos formadores de opinião, a mudança da demanda cultural e a ampliação das possibilidades de consumo e acesso à informação cultural; como também, a centralidade na análise dos conceitos de espaço social e poder simbólico (ALMEIDA, 2022).

A presença dos *booktubers* e *booktokers* representa uma mudança significativa no cenário do letramento literário contemporâneo. Esses influenciadores digitais não apenas promovem a leitura de maneira acessível e envolvente, mas também incentivam a interação e a reflexão sobre os textos literários, especialmente entre os jovens. Suas contribuições não se limitam à divulgação de obras, mas permeiam o tecido social, ampliando as possibilidades de consumo e acesso à cultura, e ressaltando a importância do espaço social e do poder simbólico na disseminação do conhecimento literário. Dessa forma, os *booktubers* e as plataformas digitais se consolidam como uma força significativa na promoção e na valorização da leitura na era digital.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura, enquanto veículo de conhecimento e expressão cultural, tem sido objeto de análise e reflexão em diversos contextos educacionais e sociais. No entanto, sua presença e abordagem nos ambientes escolares e virtuais refletem uma complexa interação entre práticas pedagógicas, avanços tecnológicos e dinâmicas socioculturais. A partir desta análise, é possível destacar uma série de considerações finais que abrangem aspectos como a abordagem da literatura na BNCC (BRASIL, 2018), a responsabilidade dos mediadores de leitura, a emergência das comunidades virtuais em torno da literatura, entre outros pontos relevantes.

Com efeito, a BNCC estabeleceu diretrizes para o ensino no Brasil, incluindo orientações sobre a literatura. Embora reconheça a importância da leitura literária, a presença limitada do termo “literatura” no documento sugere uma posição secundária em relação a outros conteúdos. No entanto, a ênfase na leitura do texto literário como ponto central do processo educativo, especialmente no ensino médio, e a valorização da produção de significados pelos alunos, representam avanços significativos na promoção de uma educação literária mais inclusiva e participativa.

A precariedade no acesso a materiais de qualidade, especialmente em contextos de desigualdade social, destaca a importância da mediação de leitura. Nesse cenário, professores, bibliotecários e outros mediadores são cruciais para atuarem como catalisadores na formação de leitores. A ênfase na relação pessoal com a leitura, conforme proposto por Petit (2008), destaca a necessidade de os mediadores serem leitores entusiastas, capazes de transmitir o amor pela leitura aos estudantes.

Deste modo, a teoria das representações sociais, proposta por Chartier (1988), ressalta a importância de compreender os fundamentos ideológicos presentes no ambiente escolar em relação à literatura. A concepção de literatura como um meio de proporcionar prazer, sem a devida ênfase na sua capacidade de emancipação e crítica social, pode limitar seu potencial transformador e restringir o acesso dos alunos a uma formação literária mais ampla e significativa.

Nesse sentido, os mediadores de leitura desenvolvem uma atividade fundamental na promoção do contato dos alunos com a literatura, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar. Seja por meio de professores, bibliotecários ou outros profissionais, a

presença de mediadores que compartilham o amor pela leitura e estimulam a participação ativa dos alunos é essencial para criar um ambiente propício ao desenvolvimento do gosto pela leitura e da competência literária.

Além dos espaços tradicionais de mediação de leitura, como bibliotecas e salas de aula, as comunidades virtuais em torno da literatura têm emergido como espaços significativos de interação e compartilhamento de experiências de leitura. Do surgimento dos blogs literários e canais no Youtube até as comunidades presentes em plataformas como Instagram e Tiktok, os leitores encontram novas formas de se engajar com a literatura e de construir conhecimento de forma colaborativa e participativa.

A cultura participativa e a convergência midiática, conforme descritas por Jenkins (2009), representam uma mudança paradigmática na relação entre produtores e consumidores de conteúdo, incluindo a literatura. A ênfase na participação ativa dos indivíduos na produção, compartilhamento e discussão de conteúdo literário reflete uma nova dinâmica social e cultural, em que as fronteiras entre leitores e autores tornam-se cada vez mais fluidas.

No entanto, é necessário reconhecer os desafios e limitações associados à democratização do acesso à literatura e à promoção do letramento literário em contextos diversos. A desigualdade de acesso a materiais de leitura de qualidade, a falta de atualização dos acervos nas escolas e bibliotecas, e as barreiras socioeconômicas e culturais representam obstáculos significativos para a formação de leitores críticos e engajados.

Como também, evidencia-se que o acesso às tecnologias e dispositivos não é uniforme, especialmente devido a questões como

desigualdade social e falta de investimento em educação. Esses aspectos ressaltam a importância de políticas educacionais e sociais que promovam o acesso à literatura e à tecnologia para a formação de leitores críticos e participativos.

Portanto, os *booktubers* e os *booktokers* têm apoiado o letramento literário no ensino médio por meio de plataformas digitais como o Youtube e o Tiktok. Esses influenciadores literários utilizam linguagem acessível e dinâmica para promover a leitura, compartilhando resenhas, recomendações e opiniões sobre obras literárias. Ademais, eles exploram tendências e desafios específicos dessas plataformas para envolver os estudantes de maneira mais interativa, incentivando a participação ativa na discussão de temas literários. A criação de comunidades virtuais de leitores também é facilitada, promovendo a troca de experiências e a construção de um ambiente mais descontraído e próximo dos interesses dos jovens leitores. Portanto, a atuação dos *booktubers* e *booktokers* tem contribuído para diversificar o acesso à literatura, estimular o gosto pela leitura e desenvolver habilidades críticas e interpretativas entre os estudantes do ensino médio.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marco Antonio de. Booktubers, literatura e cibercultura: mediação e circulação da informação cultural Booktubers, literature and youth: mediation and circulation of cultural information Booktubers, littérature et jeunesse: médiation et circulation de l'information culturelle. In: *Revista Configurações*, p. 65-86, 2022. Disponível em: <https://journals.openedition.org/configuracoes/15110>. Acesso em: 18 jan. 2024.

ARMELIN, Maria Alice Mendes de Oliveira; GODOY, Maria Cecília Félix de. Formação de mediadores de leitura: sistematização de duas experiências. In: *Cadernos Cenpec*, São Paulo: n. 1, v. 1, p. 59-85, dez., 2011. Disponível em:

<http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/viewFile/39/41>. Acesso em: 01 fev. 2024.

BATISTA, Patrícia Antonino da Silva. *A Representação da Literatura em Comunidades Virtuais de Leitores e o Reflexo na Leitura do Cânone*. 2022. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, [S. l.], 2022. Disponível em: [https://bdtb.ibict.br/vufind/Record/UNSP\\_ddeda8f5b3cc227b204f7f2d1740cb77](https://bdtb.ibict.br/vufind/Record/UNSP_ddeda8f5b3cc227b204f7f2d1740cb77). Acesso em: 13. fev. 2024.

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base, Ensino Médio: Brasília, 2018. Disponível em: <http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 13 fev. 2024.

CHARTIER, Roger. *A história cultural entre práticas e representações*. Tradução de Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difusão, 1988.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Editora Contexto, 2021.

COSTA, Márcia Rios da. *Booktubers: experiências literárias e formação de comunidade de leitores*. 2019. 115f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual do Piauí, Teresina, 2019. Disponível em: <http://sistemas2.uespi.br:8080/bitstream/tede/181/5/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Completa>. Acesso em: 04 fev. 2024.

FRANÇA, Nílio Rodrigues de; RODRIGUES, Olira Saraiva. *Booktok: letramentos literários e digital no processo de formação de (ciber)leitores*. Contemporânea – Revista de Ética e Filosofia Política, v. 3, p. 30740-30764, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/2802/2034>. Acesso em: 20 jan. 2024.

DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. Campinas: Editora Autores Associados, 2011.

FIALHO, Lia Machado Fiuzza; NEVES, Vanusa Nascimento Sabino. *Booktubers brasileiros: canais literários de incentivo à leitura*. Texto Livre, v. 16, p. e39079, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/39079>. Acesso em: 27 jan. 2024.

GARCIA, Rebeca Mendes. *Literatura na rede: booktubers e a (trans)formação do leitor literário*. 2020. 128f Dissertação (Mestrado em Estudos Literários) – Universidade Federal do Tocantins, UFT, Palmas, 2020.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5.ed. São Paulo: Editora Atlas S/A, 1999.

JEFFMAN, Tauana Mariana Weinberg. *Booktubers: performances e conversações em torno do livro e da leitura na comunidade booktube*. 2017. 395f. Tese (Doutorado em Ciência da Comunicação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2017. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/6337>. Acesso em: 31 jan. 2024.

JENKINS, Henry. *Cultura da Convergência*. Tradução de Susana Alexandria. 2.ed. São Paulo: Editora Aleph, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 5.ed. São Paulo: Atlas S/A, 2003.

MELO JUNIOR, Muriel Prado de; SILVA, Ivanda Maria Martins. O Fenômeno dos Booktubers na formação de leitores literários: proposição didático-pedagógica no contexto do novo Ensino Médio. In: Renata Barbosa Vicente, Cristina Lopomo Defendi, Mônica Maria Soares Santos (Orgs.). In: *Ensino de língua portuguesa & tecnologias*. 1.ed. Estige Editorial, v. 1, p. 199-215, 2023.

MERGA, Margaret K. Merga. How can Booktok on TikTok inform readers' advisory services for young people? – School of Education, Edith Cowan University, Australia, 2021.

MONTEIRO, Jean Carlos Silva. Dá um like, se inscreve no canal e compartilha o vídeo: a atuação de professores como booktubers no YouTube. In: *Humanidades & inovação*, n. 6, v. 7, p. 276-285, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2448>. Acesso em: 10 jan. 2024.

PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira; PARENTE, José Reginaldo Feijão; BRANDÃO, Israel Rocha; QUEIROZ, Ana Helena Bomfim. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. In: *SANARE*, Sobral, n. 2, v. 15, p. 145-153, jun./dez., 2016. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049/595>. Acesso em: 15 jan. 2024.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. *Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola*. In: RÖSING, Tania. M. K; ZILBERMAN, Regina (Orgs.). *Escola e leitura: velha crise, novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009.

PETIT, Michèle. *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva*. São Paulo: Editora 34, 2008.

RIBEIRO, Gicelio Alves. *Fofoca literária: Formação leitora em turmas do Ensino Médio a partir da rede social Tiktok*. 2022. 80f. Monografia (Graduação em Letras) – Universidade Federal de Campina Grande, UFCG, Campina Grande, 2022. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/27294>.

Acesso em: 31 jan. 2024.

RICHARDSON, Roberto Jarry. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Editora Atlas S/A, 1999.

SILVA, Carlos Robson Souza da. Biblioteca híbrida: o QR Code e o movimento booktuber como recursos de promoção da literatura. In: *Ciência da Informação em Revista*, v. 6, p. 126-139, 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/6299>. Acesso em: 12 jan. 2024.

SILVA, Douglas Vinicius Souza; NEVES, Cynthia Agra de Brito. Youtubers literários: reflexos do ensino de literatura nas práticas letradas de divulgação, resumo e análise de obras nacionais. In: *Diálogo das Letras*, n. 2, v. 8, p. 145-164, 2019. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/DDL/article/view/536>. Acesso em: 31 jan. 2024.

SOUZA, Yorrana Apóstolo; KARLO-GOMES, Geam. Práticas docentes com as TDIC em Língua Portuguesa no Ensino Remoto Emergencial (ERE). In: *Educação em Foco*. Juiz de Fora: v. 28, p. 1-22, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uuff.br/index.php/edufoco/article/view/39472>. Acesso em: 13 fev. 2024.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. In: *Einstein*. São Paulo, n. 1, v. 8, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJzqcWrTT34cXLjtBx/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 fev. 2024.

VARGAS, Janete Correia; PINHEIRO, Najara Ferrari. Uma análise dos recursos semióticos utilizados pelos booktubers a partir da gramática do design visual. In: *Anais do XVI Seminário Internacional em Letras*. Santa Maria: Centro Universitário Franciscano, v. 6, 2020. Disponível em: <http://www.tede.universidadefranciscana.edu.br:8080/handle/UFN-BDTD/672>. Acesso em: 17 jan. 2024.

WALKER, Chris Stokel. *TikTok Boom: Um aplicativo viciante e a corrida chinesa pelo domínio das redes sociais*. Tradução de Alexandre Raposo, Carolina Selvatici e Diego Magalhães. São Paulo: Editora Intrínseca, 2022.